

Entrevista com Joel Pereira (cacique da T.I. Mato Preto)

Transcrição de entrevista em 21 de julho de 2008.

Meu nome em português é Joel Pereira, em guarani é Kuaray. Eu moro na Aldeia de Mato Preto (Erebango/RS). Nós somos uma aldeia, onde moram dezenove famílias, são todos guarani, são todas da mesma família.

Eu vou falar um pouco dessa importância do espaço guarani, para uma comunidade guarani. A gente sempre está refletindo, que se tekoa não existe teko. O espaço para o guarani é muito importante, porque ali ele consegue construir a vida do guarani, mostrando para as crianças, essas crianças vão ser o futuro do povo guarani. Então, o espaço no passado não existia um espaço delimitado. Não existia nenhum tipo de limite para o guarani viver. Hoje já existe esses limites de espaços. Aí que prejudica, um pouco, a cultura. Esses espaços são cercados, na maioria, pelas grandes cidades, pelas plantações de soja. É onde existe a maior dificuldade, em se buscar, em viver esse tekoa. Às vezes, as próprias crianças, a maioria saem fora, e trazem as coisas ruins para dentro das aldeias. Então, por isso é importante que se tenha um espaço para construir um bom tekoa, para continuar mostrando essa cultura que vem desde o passado, desde os nossos avôs, que hoje está correndo risco, devido aos pequenos espaços que se têm.

Para se buscar onde tem espaço, para se viver, construir o tekoa, é sempre através dos mais velhos. São os mais velhos que lembram das histórias, que também, com certeza, através de *nhanderú*. Na maioria das aldeias hoje tem o *karaí*, que é o rezador, aí ele está sempre se comunicando com *nhanderú*. Ele sempre fala onde é o lugar bom. Mesmo que o lugar for devastado, que não tem mais mata, que foi devastado pelos colonos, mas ele acha que aquele lugar, quando for construído o *tekoa*, ela pode voltar tudo aquilo que foi devastado. Por exemplo, pode voltar a mata, pode voltar as nascentes de rio, os animais, tudo isso ele prevê. Prevê através de histórias, de comunicação com *nhanderú*. Para ter um espaço bom, um bom *tekoa*, onde a comunidade possam viver o seu *teko*, precisa onde tenha uma boa mata, um bom rio, nascentes e é isso. Para viver um bom *teko* precisa de tudo isso. E para ver onde é que tem que ser construído o *tekoa*, não é qualquer um que prevê, é através de *nhanderú*, junto com os *karaí*, os mais velhos.

[qual é a relação de um *tekoa* com outro *tekoa*? Vocês estão aqui no norte do RS, como fica a relação de vocês com o pessoal que está próximo de Porto Alegre, Estrela Velha, ... Como vocês vêem isso, é um único *tekoa*, ou são vários *tekoai*? Qual a importância em se ter esse vários espaços para a comunidade guarani? Em que isso ajuda nesse jeito, nessa identificação guarani, que vocês constroem junto a esses espaços?]

Essa relação, no passado já existiam várias *tekoa*. Nessas várias *tekoa* existia, por exemplo: se houvesse alguma aldeia – hoje, na minha aldeia em Mato Preto, tem familiares que moram na região de Porto Alegre; então existe esse contato direto. Como eu falei no começo, não existia um certo limite, como existe hoje. Não existia esse limite no passado. Então, as famílias faziam diretamente o contato, quando precisavam para outro *tekoa*. Assim, essa é uma das coisas muito importantes terem vários *tekoa*. Não existe nenhuma diferença de um *tekoa* para outro. Porque o modo de vida é tudo igual. Diferencia, um pouco, nessa questão de subsistência, que algumas aldeias sobrevivem só de artesanato, e algumas aldeias, por exemplo, na minha aldeia, as famílias já vivem mais de plantação, plantas de milho tradicional, batata doce, e essas coisas. É isso.